



# OCORRÊNCIA DE FORMICIDAE EM CARÇAÇAS DE SUÍNO EM CERRADO AMAZÔNICO NO CAMPUS MARCO ZERO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.

Raimundo Nonato Picanço Souto

Nayara Patrícia de Jesus Reis

Universidade Federal do Amapá, Laboratório de Arthropodes, Macapá, AP. nonatoiepa@hotmail.com

Universidade Federal do Amapá, Laboratório de Arthropodes, Macapá, AP. n.reis.formigas@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Alguns estudos relatam a ocorrência de formigas em carcaças de vertebrados como grupo mais importante em termos de atividade, abundância e número de espécies, alimentando-se dos fluidos ou do tegumento; predadoras de larvas de muscóides colonizadoras na própria carcaça e que o comportamento de predação pode levar a um retardamento do processo de decomposição; quando necrófagas podem produzir artefatos parecendo mutilações ou ferimentos os quais levam a interpretações errôneas durante a investigação forense, porém pouco se sabe sobre os taxons envolvidos (CORNBABY, 1974; SMITH, 1986; WELLS e GREENBERG, 1994; PATEL, 1994; RICHARDS e GOFF, 1997; HORENSTEIN *et al.*, 2005; OLIVEIRA - COSTA e CIELINO, 2011).

## OBJETIVOS

O presente estudo objetivou verificar a ocorrência e a atividade de formicídeos em carcaças de suíno (*Sus scrofa* Linneu, 1758) em dois ambientes de Cerrado amazônico no campo Marco Zero da Universidade Federal do Amapá.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Local de Estudo

O experimento foi realizado no período de 19 de agosto a 05 de setembro de 2010 correspondendo ao

período menos chuvoso, em dois fragmentos de Cerrado amazônico, um com fitofisionomia de Cerrado *Sensu Stricto* e outro de Ilha de Mata Seca no Campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá.

### METODOLOGIA

Como iscas foram utilizadas duas carcaças de suíno pesando aproximadamente 8 kg cada, adquiridas em um frigorífico, abatidas sem lesão externa, inseridas sob armadilhas adaptadas de Salviano (1996). As coletas de formigas operárias foram realizadas diariamente com um esforço de 1 hora/dia, com o uso de pinças entomológicas e pincéis pequenos. Os espécimes amostrados foram colocados em vidros com álcool a 70% e transportados ao laboratório de Artrópodes para triagem e identificação taxonômica (ALMEIDA *et al.*, 1998). Após as coletas os espécimes foram acondicionados em vidros com álcool a 70%, e transportados ao laboratório para triagem, identificação seguindo as chaves de Bolton (1994; 2003), etiquetagem e acondicionados na Coleção do Laboratório de Arthropoda na Universidade Federal do Amapá.

## RESULTADOS

Foram coletados 1036 espécimes de Formicidae, 821 no ambiente de Cerrado *Sensu Stricto* e 421 na ilha de mata seca, agrupados em 04 subfamílias: Myrmicinae, Ponerinae, Pseudomyrmicinae e Formicinae e 09 gêneros: *Solenopsis* sp (n=748), *Pachycondyla* sp (n=257), *Crematogaster* sp (n=53), *Atta* sp (n=28),

*Hypoconera* sp (n=22), *Pheidole* sp (n=2), *Pseudomyrmex* sp (n=1), *Camponotus* sp (n=1) e *Cephalopodes* sp (n=1). Em todas as fases de decomposição das carcaças: coloração, gasosa, coliquativa, esqueletização primária e esqueletização final, todos os gêneros amostrados foram observados predando imaturos de moscas das famílias Calliphoridae e Sarcophagidae, bem como, se alimentado de tecidos, exsudados e couro da carcaça. Alguns trabalhos relatam a atividade predadora e necrófaga dos gêneros amostrados neste estudo (CORNBABY, 1974; PATEL, 1994; OLIVEIRA - COSTA e CELINO, 2011).

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância das formigas na Entomologia Forense, haja vista, a intensa atividade ao longo de todas as fases de decomposição das carcaças. Como as amostragens foram realizadas no período menos chuvoso, provavelmente no período mais chuvoso ocorra uma maior diversidade de formicídeos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO - COSTA, C.S; MARINONI, L. 1998. *Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos*. Ribeirão Preto, Ed. Holos, 78p.  
BOLTON, B. 1994. *Identification guide to the ant genera of the world*. Cambridge: Harvard University Press, 201p.

BOLTON, B. 2003. *Synopsis and classification of Formicidae*. Flórida: Memoirs of the American Entomological Institute, 370p.  
CORNBABY, B. W. - *Carrion reduction by animals in contrasting habitats*, v. 6, p. 51 - 63, 1974.  
HORENSTEIN, M. B.; M. I. ARNALDOS; B. ROSS; M. D. GARCÍA. 2005. Estudio preliminar de la comunidad sarcosaprófaga en Córdoba (Argentina): aplicación a la entomología forense. *Anales de Biología* 27: 191 - 201.  
OLIVEIRA - COSTA J.; CELINO T. B. 2011. Himenópteros frequentes em pesquisas forenses. In.: OLIVEIRA - COSTA J. *Entomologia Forense: quando os insetos são vestígios*. 3 ed. Campinas, SP: Millennium Editora, p. 251 - 282.  
PATEL, F. 1994. Artifact in forensic medicine: post-mortem rodent activity. *Journal of Forensic Sciences*, v.39, p.257 - 260.  
RICHARDS, E. N. & M. L. GOFF. 1997. Arthropod succession on exposed carrion in three contrasting tropical habitats on Hawaii Island, Hawaii. *Journal of Medical Entomology* 34: 328339.  
SALVIANO, R.; R. MELLO; R. SANTOS; L. BECK & A. FERREIRA. 1996. Calliphoridae (Diptera) associated with human corpses in Rio de Janeiro, Brazil. *Entomologia y Vectores* 3: 145146.  
SMITH, K. G.V. 1986. *A manual of forensic entomology*. Cornell Univ. Press, Ithaca, NY, 205p.  
WELLS, J.D. & GREENBERG, B. 1994. Effect of the red imported fire ant (Hymenoptera: Formicidae) and carcass type on the daily occurrence of post feeding carrion - fly larvae (Diptera: Calliphoridae, Sarcophagidae). *Journal of Medical Entomology*, v.31, p.171 - 174.